

Catequeses Teresianas

IV

No livro das *Moradas*, «morada» está associada ao grande símbolo *Castelo Interior* e prevalece entre outras imagens, como a de porta de entrada, a de câmara ou palácio do rei, aposentos baixos, andares elevados, etc. *Morada* dá a estrutura interior ao castelo como símbolo espacial da alma humana; é, simbolicamente, espaço interior. As várias *moradas* simbolizam os diferentes níveis de interioridade e profundidade na alma, desde o âmbito do sensível até à vivência profunda do espírito em comunhão com Deus. A dinâmica do livro reserva a última morada – a sétima – para Deus no centro do castelo: “ponde os olhos no centro, que é a casa ou o palácio onde está o rei... Em redor desta morada há muitas outras e também por cima. Porque as coisas da alma devem-se considerar com amplidão, largueza e grandeza..., e a todas as partes dela se comunica este Sol que está no palácio... Deixe-a andar por estas moradas, em cima, em baixo e aos lados, pois Deus lhe deu tão grande dignidade” (1M 2,8; 4M 2,6; 7M 2,10; 7M 1,10-11). Quando Deus “toma a alma por esposa, antes de se consumir o matrimónio espiritual, mete-a em sua morada, que é esta sétima; porque assim como a tem no céu, deve ter na alma uma mansão, digamos, outro céu, onde só mora Sua Majestade” (7M 1,3). Aí, a vida humana desenvolve-se como pura relação com o transcendente, a iluminar o dia a dia. Teresa pôde afirmar que a um dado momento “Sua Majestade mesmo seja nossa morada, como o é na oração de união” (5M 2,5).

P. Armindo Vaz, OCD